

Delegação Escolar de Santa Cruz

Sala de Transição

Ano letivo 2015 / 2016

PROJETO CURRICULAR DE GRUPO

Educadoras: Bernardete Basílio

Vanda Pinto

Índice

Introdução.....	3
Enquadramento legal.....	3
Objetivos.....	3
1. Diagnóstico.....	6
1.1-Constituição do grupo.....	6
1.2- Caracterização do grupo.....	6
1.3-Identificação de interesses e necessidades.....	10
1.4-Contextualização sociofamiliar.....	11
1.5-Levantamento de recursos.....	14
2. Fundamentação das opções educativas.....	17
3. Metodologia.....	19
4. Organização do ambiente educativo.....	21
4.1-Grupo.....	21
4.2- Espaço.....	21
4.3-Tempo.....	23
4.4-Equipa.....	24
4.5-Estabelecimento educativo.....	24
5. Intenções de trabalho para o ano letivo.....	26
5.1-De 17 meses a 3 anos.....	26
6. Previsão de procedimentos de avaliação.....	32
6.1-Processos e dos efeitos.....	37
6.2-Crianças.....	37
6.3-Equipa.....	37
6.4-Família.....	37
7. Relação com a família e outros parceiros educativos.....	38
8. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida.....	39
9. Planificação das atividades.....	40
Bibliografia.....	41

INTRODUÇÃO

Enquadramento legal

“O projecto curricular de grupo é um documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e do projecto curricular de estabelecimento / escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo.”.

Ofício circular nº 5.0.0-567/07 de 19-11-2007
da Direção Regional de Educação

Objectivos

O Projeto Curricular de Grupo visa, corresponder às especificidades do grupo permitindo um nível de articulação horizontal e vertical que as situações reais tornam possível concretizar. Este articula-se com o Projeto Educativo do estabelecimento e Plano Anual de escola. Este e de acordo com as orientações curriculares “...contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo.” O projeto curricular adapta-se às características do grupo reunindo as intenções educativas para o grupo da sala de transição, após a avaliação inicial do mesmo, tendo em conta as suas necessidades, interesses e as suas potencialidades.

Este documento visa adaptar e gerir autonomamente os objetivos enunciados nas orientações curriculares para a educação pré-escolar. Pretende, também, ir de encontro ao Decreto Legislativo Regional

nº16/2006/M, que define no seu artigo 9º os objetivos da creche, designadamente:

- a) Estimular o desenvolvimento integral da criança, nomeadamente nas áreas motora, cognitiva, da linguagem e socioafetiva;
- b) Responder às necessidades das famílias;
- c) Fomentar a participação dos pais na construção e desenvolvimento do processo educativo.

Com os atuais contextos sociais e culturais, a creche é o primeiro agente socializador fora do círculo da família. Cabe à creche enquanto instituição assegurar as necessidades básicas das crianças, ao nível da alimentação, higiene e sono, e, simultaneamente fomentar atividades que promovam o desenvolvimento das crianças. Neste importante papel de apoio à família, compete, ainda, à creche a intervenção precoce no despiste de potenciais atrasos com o intuito de minimizar situações futuras. Este processo implica conhecer cada criança individualmente e desenvolver atividades variadas e significativas, através de um ambiente que seja capaz de proporcionar múltiplas experiências. Desenvolveremos o nosso trabalho procurando estabelecer relações de afetividade, essenciais nesta faixa etária, promovendo a autonomia e sensibilizá-los para determinadas atitudes e valores (educação para os valores, educação para o consumo, educação ambiental, educação para a cidadania, educação rodoviária e educação para a saúde) transversais às áreas curriculares (área da formação pessoal e social, conhecimento do mundo e expressão e comunicação) e que são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, facilitando a sua integração na sociedade. Daremos maior ênfase ao longo do ano letivo às atitudes positivas, mais precisamente na promoção de atitudes de respeito, face à natureza e cuidados a ter com a mesma, na promoção de hábitos alimentares saudáveis, pois quanto mais cedo se instituírem hábitos

alimentares corretos maior a probabilidade de que permaneçam na vida futura e na promoção dos valores da partilha.

A criança e a sua auto motivação para a descoberta serão a nossa principal motivação, procurando proporcionar um ambiente estimulante, indispensável ao seu desenvolvimento integral e harmonioso.

1-DIAGNÓSTICO

1.1 - Constituição do Grupo

N.º de ordem	Data de Admissão	Nome completo	Data de Nascimento	Sexo	
				M	F
1	03/2015				×
2	09/2013				×
3	01/2016				
4	10/2013				×
5	09/2015			×	
6	01/2016				
7	09/2014			×	
8	09/2015			×	
9				×	
10				×	
11	09/2015				×
12	09/2015				×
13					×
14					×
15				×	
16				×	
17				×	
18	09/2015			×	

Observações

É um grupo constituído por 16 crianças, nove do género masculino e sete do género feminino.

A partir do 2º período (janeiro) o grupo será constituído por 18 crianças, entrarão duas crianças.

1.2 - Caracterização do Grupo

O grupo da sala de transição é constituído por dezasseis crianças com idades compreendidas entre os dezasseis meses e os trinta e três meses. Destas crianças, três transitaram do ano letivo anterior, sete crianças transitaram da sala do berçário e seis crianças frequentam uma instituição de educação de infância pela primeira vez.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

É um grupo heterogéneo com diferentes idades e que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento.

Área de Formação Pessoal e Social

As crianças da sala de transição sociáveis e comunicativas que gostam de interagir com os adultos e colegas. Sentem orgulho nas suas conquistas e desejo de independência e autoafirmação. Contudo continuam a manifestar dependência do adulto, chamando à atenção para as suas conquistas e procurando o seu carinho e aprovação. Ocasionalmente manifestam comportamentos de teimosia e birras. Algumas permanecem mais tímidas quando estão em grande grupo, comunicando mais à vontade, nas interações individuais e em pequeno grupo. A maioria gosta de participar em todas as atividades que se desenvolvem.

No que concerne ao conhecimento do corpo e da própria imagem a maioria do grupo identifica e nomeia em si e no outro diferentes partes do corpo (cabeça, braços, pernas, pés, mãos e partes do rosto).

Em relação à autonomia e à higiene pessoal são ainda muito dependentes dos adultos, principalmente nas refeições. Embora saibam

comer sozinhos, têm fases em que exigem, mais, a ajuda do adulto. No que respeita ao controle dos esfíncteres, cinco crianças já controlam as micções e defecções durante o dia e na hora do sono. As restantes estão na fase de sensibilização indo à sanita diariamente após as refeições. Sete crianças necessitam de objeto transitivo para dormir (chucha e/ou nana) e a maioria do grupo adormece sem a companhia do adulto.

A maioria do grupo consegue despir o casaco e colocá-lo no seu cabide, bem como descalçar os sapatos e arrumá-los no lugar. Algumas crianças, dependendo dos mesmos, conseguem calçá-los sem auxílio dos adultos.

Quanto ao aspeto sócio afetivo já se sentem completamente à vontade com a equipa pedagógica e com os adultos da instituição.

Área da Expressão e Comunicação

Em relação à expressão motora, apresentam a nível da motricidade global, um desenvolvimento normal para esta faixa etária. Quanto à motricidade fina e coordenação óculo-manual, verifica-se que algumas usam a preensão palmar para pegar no lápis e colher, outras já pegam no lápis e colher corretamente, (em pinça).

Em relação à linguagem, o grupo apresenta diferentes níveis de desenvolvimento. A maioria das crianças tem um vocabulário passivo superior ao ativo, isto é, compreendem mais do que são capazes de expressar. Algumas crianças apresentam dificuldade em articular corretamente certas palavras, observando-se por vezes, troca, inversão, bem como omissão de sílabas. No que se refere à compreensão identificam objetos e respetivas imagens, apontam partes do corpo e compreendem ações simples, algumas crianças já identificam imagens que expressam ação. Relativamente à produção oral certas crianças estão no período holofrástico em que dizem palavras isoladas com sentido de frase (ex.: mãe, dá), repetem palavras familiares e imitam ações dos adultos. Outras crianças já combinam duas palavras na frase, imitam os sons dos animais e usam o seu próprio nome quando se

referem a si próprios. Um outro grupo de crianças nomeia e diz para que servem objetos comuns, verbaliza frases mais complexas, faz perguntas simples e apresenta um discurso perceptível e um vocabulário alargado.

Identificam o seu símbolo (imagem de um animal) e associam alguns símbolos aos colegas. A maioria das crianças é capaz de dizer o nome dos colegas e apercebem-se, através do quadro das presenças, de quem está na creche e de quem falta.

Gostam de explorar diferentes géneros de livros e de ouvir histórias com enredos simples.

No que se refere à expressão musical gostam muito de canções e algumas crianças já identificam e conseguem cantar algumas das canções acompanhadas com a mímica.

Relativamente à expressão plástica, as crianças gostam de fazer desenho livre (com lápis de cera e pau) e de fazerem pintura livre ou digitinta não demonstrando receio de se sujarem, pelo contrário apresentam curiosidade em experimentar. Algumas crianças já identificam cores primárias e secundárias.

Em relação ao desenho algumas crianças encontram-se na fase da garatuja desordenada, outro grupo de crianças está na fase da garatuja ordenada. Algumas fazem a garatuja ordenada longitudinal e outras já conquistaram o movimento circular.

No que concerne à expressão dramática, verifica-se que procuram a área do faz de conta (casa das bonecas e cozinha) para explorarem os objetos. Nestes jogos simbólicos é possível observar a imitação de ações representativas do dia-a-dia familiar e da creche. As crianças brincam, na sua maioria, em paralelo e algumas já conseguem ter momentos de brincadeiras em conjunto.

Área do Conhecimento do Mundo

Revelam grande curiosidade pelo que os rodeia, explorando e manipulando ativamente o espaço, elementos da natureza e objetos que os rodeiam.

Reconhecem os ruídos/sons do meio envolvente (carro, mota, avião, máquina, bebés a chorar). Identificam pelo nome alguns animais da quinta e imitam o som dos mesmos, bem como de certos animais selvagens.

Baseados nestas características e nas necessidades e interesses do grupo definiremos os objetivos e estratégias a desenvolver ao longo do ano com este grupo crianças.

1.3-Identificação de Interesse e Necessidades

Área da Formação Pessoal e Social

Necessidades: manifestar necessidades básicas, autonomia na realização de atividades quotidianas e de cuidado pessoal e saúde (alimentação e higiene- controlo dos esfíncteres, lavagem das mãos); respeitar regras.

Área de Expressão e Comunicação

- Expressão Motora

Necessidades: Controlar e coordenar o seu próprio corpo, explorar posições e movimentos; seguir instruções nos jogos de motricidade global; fazer rabiscos e traços verticais e horizontais; segurar corretamente no lápis e colher.

- Expressão Dramática

Potencialidades: gosto em explorar objetos do quotidiano familiar e de imitar sons de animais, mímica e ações do quotidiano.

- Expressão Plástica

Necessidade: seguir instruções simples de trabalho; utilizar corretamente técnicas e materiais.

Potencialidade: interesse em explorar lápis, cores e canetas; gosto em experimentar novas técnicas e em explorar diferentes tipos de materiais.

- Expressão Musical

Potencialidade: gostam de ouvir música, de dançar livremente ao som da música e de visualizar DVD's musicais.

- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Necessidades: Repetir palavras, construir frases, pronunciar palavras e frases de forma progressivamente mais perceptível; concentração e atenção; adquirir vocabulário novo, participar em conversas.

Potencialidade: gosto em explorar livros de histórias e em ouvir contar histórias simples.

- Domínio da Matemática

Necessidades: percepção das qualidades de objetos: (cores, formas, tamanhos); percepção de semelhanças e diferenças dos objetos; aquisição de noções básicas espaciais.

Potencialidades: gosto em explorar objetos e curiosidade por coisas novas.

Área do Conhecimento do Mundo

Necessidades: aquisição de diferentes experiências sensoriais, conhecer e identificar animais, plantas e objetos do meio próximo da sua experiência; conhecer e participar em vivências e eventos do seu meio social e cultural.

Potencialidades: curiosidade pelo que os rodeia.

1.4- Contextualização socio familiar

As crianças, que frequentam a sala de transição, vivem no Concelho de Santa Cruz e deslocam-se de carro próprio para a creche, à exceção de duas crianças que se deslocam de autocarro. Geralmente são os pais que vêm pôr e buscar as crianças à creche. As crianças chegam à creche entre as oito e as nove horas e saem, na sua maioria, entre as dezasseis e as dezassete horas e trinta minutos.

Os pais referiram que confiam as crianças à creche porque trabalham ou andam à procura de trabalho e não têm onde deixar as crianças na sua ausência. Outros realçaram a importância do convívio com outras crianças e da aquisição de regras e três crianças foram enviadas pela comissão de menores.

As tabelas seguintes sintetizam alguns dados referentes ao agregado familiar do grupo:

Tabela 1: **Composição do Agregado Familiar**

Aluno / Pais	Aluno / Pais / Irmãos	Alunos / Pais / Avós / Outros

Tabela 2: **Tipo de Habitação**

Própria	Partilhada/Alugada	Alunos com quarto próprio	Alunos que partilham o quarto

Tabela 3: **Fratrã**

Filhos únicos	Com um irmão	Com mais irmãos	Com irmãos a frequentar a mesma escola

Os encarregados de educação são na sua maioria mães.

[REDACTED]

[REDACTED]

O nível de formação dos pais é diversificado, vai desde a 4ª classe à licenciatura, [REDACTED]

[REDACTED]

Tabela 4: **Habilitações Literárias dos Pais**

PAIS					MÃES								
6º classe	9º ano	11º ano	12º ano	Bacharelato	4ª classe	6º ano	9º ano	11º ano	12º ano	Licenciatura			

A maioria dos pais desempenham a sua atividade profissional no sector terciário, ou seja na área dos Serviços. Estas atividades são desenvolvidas, na sua maioria, fora da zona de residência, entre os Concelhos de Santa Cruz, Funchal e Machico.

Tabela 5: **Descrição por Área de Atividades**

PAIS		MÃES	
Sector Primário (Agropecuária)	Sector Terciário (Serviços)	Sector Primário (Agropecuária)	Sector Terciário (Serviços)

Nota: [REDACTED]

[REDACTED]

Tabela 6: **Descrição por Profissão**

PAIS		MÃES	
[REDACTED]	Quantidade	Profissão	Quantidade
	1		1
	1		1

	1	1
	2	1
	1	2
	1	1
	1	1
	1	1
	1	1
	1	
	1	
	1	



1.5- Levantamento de Recursos

A sala de transição é uma sala rectangular e espaçosa.

Possui três pequenas janelas e uma porta (com parte envidraçada) que permitem que haja alguma luminosidade natural, mas insuficiente ao desenrolar do processo educativo, sendo necessário complementar com a luz artificial. As cortinas permitem escurecer a sala nos momentos de repouso.

O chão está pavimentado com soalho flutuante. Possui uma casa de banho (para as crianças) com duas sanitas, um lavatório, uma bancada de muda de fralda e uma banheira. Contém também cabides e cacifos individuais para as crianças.

Apresentamos em seguida, um mapa da sala através do qual se espelha a organização dos espaços e dos materiais.

Diagrama de um apartamento com as seguintes áreas e móveis:

- Área da casa:** Espaço principal no canto superior esquerdo.
- Área da cozinha:** Espaço no canto superior direito.
- Área do tapete:** Espaço central no lado esquerdo.
- Área dos jogos:** Espaço central no lado direito.
- Área da sala:** Espaço central no lado direito, contendo duas mesas circulares.
- Área do banheiro:** Espaço no canto inferior direito.
- Área do hall:** Espaço no canto inferior esquerdo.
- Móveis e objetos:**
 - Estante de livros
 - Placar
 - Janela
 - placar
 - Armário dos jogos
 - cacifes
 - Janela
 - Porta
 - Janela

Recursos humanos:	
Inerentes à creche	Exteriores à creche
- Alunos - Pais -Equipa docente da sala, composta por duas educadoras de Infância - Equipa docente do estabelecimento - Diretora - Assistentes operacionais - Auxiliares de serviços gerais	- Comunidade envolvente

Recursos físicos:	
Inerentes à escola	Exteriores à escola
- Sala de atividades - Casas de banho para crianças - Pátio exterior - Aparelhos existentes no pátio	- Casa do Povo de Santa Cruz - Parque Infantil - Casa da Cultura - Biblioteca

Recursos materiais:

- Materiais de desgaste
- Mobiliário da sala de atividades
- Material didático-pedagógico
- Material Áudio: televisão, DVD, radiogravador, leitor de CD's/USB.

2-FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

O Projeto Curricular de Grupo para a sala de Transição foi elaborado com base no Projeto Educativo de Escola *De pequenino se torce o pepino*. Tivemos em conta, na sua elaboração, o desenvolvimento das crianças, os seus interesses individuais, bem como o envolvimento das famílias.

O Projeto Curricular de Grupo nasce da articulação com o Projeto Educativo e intitula-se *Crescer Respeitando a Natureza*. Tem como objetivo principal a promoção de atitudes positivas através: do valor da partilha; da aquisição de normas de convivência social; da participação nos costumes e tradições e do respeito pela natureza. Iremos desenvolver e trabalhar estes objetivos dando um ênfase especial à educação ambiental. Este enfoque deve-se ao facto da creche se ter inscrito no Programa Eco-Escolas, assumindo assim um compromisso ecológico com toda a comunidade educativa e visando contribuir, no futuro, para a construção de uma comunidade mais sustentável. Daremos particular atenção às questões relacionadas com a preservação do ambiente e à criação de uma horta ecológica. De acordo com as Orientações Curriculares, “a educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde”, assim iremos igualmente abordar a importância de uma alimentação saudável, pois, segundo alguns estudos, os hábitos alimentares são aprendidos através da experiência, da observação e da educação.

A creche enquanto estabelecimento de educação assume particular importância no desenvolvimento das crianças, na medida em que pode e deve proporcionar um contexto de aprendizagens significativas de modo ativo e lúdico. De acordo com Shonkoff, diretor do Center on the Developing Child (Harvard University), “Os primeiros anos de vida são importantes porque tudo que acontece na primeira infância pode influir na vida inteira”. Sabemos, contudo, que muitas destas aprendizagens ocorrem na ação conjunta e nas relações com os

outros, daí ser importante os adultos serem modelos de atuação para as crianças.

A família, enquanto primeiro espaço de socialização e parceira na educação dos filhos, desempenha um papel primordial na formação das crianças. Por esta razão, é crucial o seu envolvimento e a sua cooperação no trabalho desenvolvido na escola, de modo a existir continuidade em casa e vice-versa, garantindo, assim, o sucesso do trabalho implementado. Como afirma Gabriela Portugal, "educação, formação e cuidados estão interligados em todos os aspectos do desenvolvimento da criança (incluindo desenvolvimento emocional, cognitivo, sexual, social, físico, moral, estético, autoconceito) em todas as áreas de aprendizagem e experiência da criança (matemática, moral, física, criativa, linguística, técnica, literária, etc.) e em todos os aspectos da actividade lúdica".

Na creche, não existe, obviamente, uma transmissão formal de saberes, os conteúdos são trabalhados em todas as rotinas do dia, desde a entrada, nas conversas de tapete, nas canções, nas atividades pedagógicas, histórias, pinturas, dramatizações, visualização de dvd's, vivências, brincadeiras e jogos.

Cabe-nos a nós, educadoras, de acordo com as potencialidades e necessidades do grupo, selecionar das áreas de conteúdo, as temáticas que melhor se adequam ao grupo de crianças, favorecendo o desenvolvimento global das mesmas, para que cresçam saudáveis, alegres, equilibradas e felizes.

3-METODOLOGIA

Tendo como base a metodologia definida no Projeto Educativo e as orientações curriculares para a educação pré-escolar procuraremos proporcionar às crianças um ambiente educativo desafiante e estimulante que desperte a curiosidade e o desejo de aprender.

Em relação aos espaços e materiais procuraremos que sejam ricos e desafiantes permitindo diferentes explorações e funcionalidades, de modo a proporcionar todo o tipo de experiências.

Na nossa ação pedagógica, pretendemos respeitar a individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada educando, criando contudo possibilidades de progressão a todas as crianças. Procuraremos apresentar brinquedos, materiais e atividades que possibilitem ao grupo experimentar sensações diversificadas e explorar as potencialidades do seu corpo, a fim de lhes proporcionar momentos de descoberta, de aprendizagem e de novas aquisições. Neste processo tentaremos estabelecer uma relação de confiança e proximidade com os encarregados de educação, com o objetivo de criar condições para que se trabalhe em conjunto, para o pleno desenvolvimento das crianças.

Iremos proporcionar aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo, tais como: formação pessoal e social; expressão e comunicação (expressão motora, musical, dramática, plástica e linguagem oral) e por fim o conhecimento do mundo, articulando as diversas áreas. Daremos ênfase à promoção do respeito pela natureza, através da educação ambiental e da implementação do Programa Eco-Escolas. Transversal a estas aprendizagens estará também a educação rodoviária, para os valores, para a cidadania, através das diversas atividades, da vivência de tradições da comunidade e das rotinas da sala. As rotinas nesta faixa etária desempenham um papel

importante, uma vez que a sua organização permitirá ao grupo momentos de aprendizagem e de saúde.

Para que estas aquisições ocorram de modo harmonioso pretendemos criar um ambiente estável, seguro e acolhedor, propício à afetividade. Procuraremos respeitar as iniciativas das crianças estando atentos às suas necessidades de modo a criarem um auto conceito positivo acerca de si mesmos.

De salientar, que no decurso do ano letivo, teremos momentos de reflexão, de forma tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos, o que nos permitirá reconhecer a pertinência das ações educativas e redefinir estratégias, se necessário, tendo sempre em vista estimular o desenvolvimento de cada uma das crianças.

O respeito pela criança será o princípio que orientará toda a nossa metodologia de trabalho.

4-ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1- Grupo

A organização do grupo envolve diferentes momentos ao longo do dia:

- Atividade individuais em pequeno grupo e grande grupo;
- Atividades realizadas autonomamente pela criança e outras com contam com a presença e apoio do educador;
- Tempo de repouso;
- Rotinas.

4.2- Espaço

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.”. Orientações curriculares, p. 38

A sala de atividades está organizada de forma a corresponder às necessidades próprias das crianças deste estágio de desenvolvimento.

A sala dispõe das seguintes áreas:

- Área do jogo simbólico:

Cozinha e casa das bonecas :

Esta área dispõe de um cenário de jogo, indispensável à improvisação de cenas de cariz afetivo e emocional que as crianças começam a desenvolver nesta fase de desenvolvimento. Nesta área estão situados elementos do universo familiar das crianças: a mesa onde simulam as refeições, o fogão onde se cozinham os alimentos de faz de conta, os armários de arrumação de material da cozinha. Existe também a cama onde vão deitar as bonecas e onde se multiplicam os rituais de “fazer de dormir”. Incluída está, ainda a arca da traalhada

com algumas roupas e acessórios usados, de que as crianças se servem para explorarem e comporem as personagens que querem fazer viver.

Associado à área do jogo simbólico existe também a garagem muito procurada pelas crianças.

- Área da biblioteca. Os livros estão arrumados na estante ao alcance das crianças. Estas têm fácil acesso aos livros que pretendem.
- Área de encontro (jogos/tapete). Esta área é utilizada para atividades diversificadas: reunir o grupo: realizar conversas em grande grupo, contar/ouvir histórias, cantar, fazer jogos individuais e jogar com os colegas (em grupo). Este espaço permite também a visualização de Dvd's pedagógicos.
- Área das mesas de atividades. Esta área permite a realização de jogos de mesa, puzzles, exploração e manuseamento de livros, exploração de técnicas e materiais de expressão plástica. Para apoiar estas atividades existem estantes e um armário de arrumação de material e jogos. É de salientar que os lápis de cor, as folhas e plasticina estão em locais, devidamente, identificados e acessíveis às crianças.

Os complementos alimentares da manhã e da tarde realizam-se ao redor destas mesas. As cadeiras estão identificadas com o símbolo de cada criança.

O espaço / sala é adaptado para a realização das atividades de movimento, quando as condições atmosféricas não permitem que estas se realizem no parque exterior. No momento do descanso colocando-se os colchões no chão e escurece-se a sala, proporcionando um ambiente convidativo ao sono. Adapta-se, ainda, à realização de atividades, programadas no plano anual de atividades, que envolvem as duas salas e para a realização das festas com a presença da família.

Estes espaços não pertencem especificamente a um só domínio, mas pelas suas características são proporcionadores de vários estímulos em simultâneo.

A sala amplia-se funcionalmente para outras dependências em que se desenvolve a vida e acção educativa nomeadamente a casa de banho, o refeitório e o pátio.

4.3- Tempo

“Com crianças pequenas, as rotinas exercem o importante papel de lhes dar segurança, de os fazer sentir comodamente.....”. Zabalza, p. 170

Atividades/Rotinas	
8:00 às 9:20	-Acolhimento -Jogos/ plasticina/ desenho livre / visualização de histórias -Atividades nas diferentes áreas da sala -Arrumação
9:30 às 9:50	-Lanche da manhã
10:00 às 11:20	-Canção dos bons-dias / conversas /atualização do quadro do tempo /canções /jogos de grupo/marcação de presenças -Motivação para as atividades orientadas (histórias, visualização de imagens, etc.) -Atividades orientadas e atividades livres na sala ou no recreio
11:20 às 11:30	-Higiene e preparação para o almoço
11:30 às 12:00	-Almoço (interiorização de hábitos alimentares e regras de conduta à mesa)
12:00 às 12:30	-Higiene e preparação para o repouso
12:30 às 15:15	-Repouso

15:15 às 15:30	- Higiene e preparação para o lanche
15:30 às 16:00	-Lanche
16:00 às 16:20	-Higiene
16:20 às 17:30	-Atividades orientadas e atividades livres na sala ou no recreio
17:20 às 17:40	-Suplemento alimentar
17:40 às 18:30	-Jogos no tapete ou nas mesas / visualização de um Dvd

4.4- Equipa

No presente ano letivo, a equipa de profissionais que irá trabalhar na sala de transição, será formada por:

- Duas educadoras de infância com horários rotativos:
Manhã: 08:00h - 13:30h
Tarde: 13:00h - 18:30h
- Uma educadora do ensino especial:
Quinta-feira – 08:30h – 12:30h
Sexta-feira – 14h – 16:30h
- Três assistentes operacionais com horário rotativo semanalmente:
Horário I: 08:30h – 12:30h e 14:00h – 17:00h
Horário II: 09:00h – 13:00h e 14:30h – 17:30h
Horário III: 09:30h – 13:30h e 15:00h – 18:00h

4.5- Estabelecimento Educativo

Horário de funcionamento da creche: das 8h 00m às 18h 30m.

O estabelecimento possui os seguintes espaços:

➤ **Exterior**

- Recreio com pavimento de borracha e cimento, composto por aparelhos adequados à idade das crianças;
- Zona exterior coberta, com mesa para atividades.

➤ **Interior**

- Gabinete da Diretora;
- 2 salas de atividades (berçário e transição);
- 1 sala parque;
- Sala de reuniões;
- Sala de convívio para os adultos;
- Refeitório para as crianças;
- Cozinha;
- Lavandaria;
- Vestiário;
- Despensa;
- Casa de banho para os adultos;
- 2 casas de banho para as crianças;
- 1 espaço para o almoço dos adultos;
- Sótão.

5- INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LECTIVO

5.1- De 17 meses a 3 anos

Área da Formação Pessoal e Social

Objetivos	Estratégias
- Conhecer e diferenciar as partes do corpo; - Formar uma imagem ajustada e positiva de si mesmo; - Mostrar iniciativa por partilhar os brinquedos, objetos e materiais pessoais e coletivos; - Perceber e respeitar as normas estabelecidas no grupo; - Respeitar e aceitar a companhia do outro sem nenhum tipo de discriminação; - Utilizar a linguagem oral como veículo para evitar e resolver conflitos; - Manifestar sentimentos e emoções; - Manifestar as suas necessidades de saúde e bem-estar; - Realizar de forma autónoma os hábitos elementares de higiene, vestir, alimentação e ordem; - Progredir até o completo controlo dos esfíncteres; - Promover a diversidade	- Exploração de imagens com o corpo humano; - Puzzles; - Diálogos; - Proporcionando um ambiente rico em afeto, alegria, estabilidade, segurança física e afetiva; - Elogiando e valorizando os progressos das crianças; - Atividades de grupo; - Convívio com outras crianças e adultos externos à instituição; - Rotinas diárias; - Incentivar as crianças a colaborarem a colaborar nos momentos de higiene pessoal e alimentação; - Incentivar as crianças a utilizarem a sanita e a controlarem os esfíncteres; - Dar os bons dias individualmente.

alimentar; - Adquirir hábitos de alimentação saudável; - Reconhecer os membros da sua família; - Reconhecer os nomes dos colegas e identifica-los.	
---	--

Área da Expressão / Comunicação

Domínio da Expressão Motora

Objetivos	Estratégias
- Descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas, adequadas às diversas atividades que empreende na sua vida quotidiana; - Melhorar os movimentos e deslocamentos: caminhar, correr, saltar; - Aplicar a coordenação óculo-manual necessária para manejar objetos com um grau de precisão cada vez maior; - Descobrir as possibilidades expressivas do próprio corpo; - Desenvolver a organização espacial básica a partir da interiorização das noções espaciais básicas.	- Andar devagar, depressa, correr, saltar, rolar, arrastar-se, subir e descer escadas; - Projetar objetos: atirar e apanhar bolas ou outros materiais, utilizando as mãos ou os pés; - Jogos de movimentos, exercícios gráficos; - Exercícios em frente ao espelho; - Jogos imitativos; - Exercícios de relaxamento; - Modelagem com diferentes materiais.

Domínio da Expressão Plástica

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver um progressivo controlo percetivo-motor do traço; - Desenvolver os movimentos necessários para conseguir precisão na realização de produções artísticas; - Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material utilizado para desenhar; - Desenvolver a criatividade; - Utilizar técnicas e recursos básicos da expressão plástica.	- Exploração livre de diferentes materiais; - Pintura livre/ dirigida; - Desenho livre e incentivo ao desenho de histórias, situações e temas; - Modelagem, colagem, recorte, dobragem, etc.; - Deixar a criança usufruir das suas produções plásticas; - Incitar as crianças a respeitarem os trabalhos dos outros.

Domínio da Expressão Musical/Dramática

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver as possibilidades expressivas do próprio corpo; - Perceber e interiorizar o ritmo de determinados fenómenos sonoros, naturais e artificiais; - Produzir ritmos distintos a partir do próprio corpo, com objetos musicais e com instrumentos musicais; - Diferenciar ruído: som/silêncio; - Diferenciar a intensidade do som: forte/fraco; - Memorizar canções;	- Brincadeira livre nas diferentes áreas; - Inventar histórias; - Dramatização de histórias; - Brincadeiras com mímica; - Canções; - Ouvir músicas, ruídos, vozes de animais, sons da natureza; - Reproduzir movimentos rítmicos (danças, batimentos); - Levar a desfrutarem com o canto e a dança; - Dançar ao ritmo de diferentes

-Representar objetos e ações da vida diária mediante o jogo simbólico; -Utilizar a linguagem corporal e gestual como apoio à linguagem oral.	- estilos musicais; - Incitar a cuidarem dos materiais e instrumentos musicais; - Rotinas diárias.
---	--

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver e ampliar vocabulário próprio da idade; - Articular corretamente as palavras; - Interpretar livremente as imagens que acompanham um texto escrito; - Sensibilizar para os cuidados a ter com os livros; - Desenvolver hábitos de compreensão e atenção perante uma narrativa; - Comunicar através da linguagem oral e a construção de frases com sentido; - Compreender as mensagens e as intenções comunicadas por outras crianças e adultos, valorizando a linguagem oral como um meio de relação com os outros; - Expressar sentimentos, desejos e	- Valorização da linguagem oral como instrumento para comunicar os sentimentos, ideias e interesses próprios; - Narração de acontecimentos; - Incitação de atitudes de escuta e respeito em diálogos e conversações coletivas; - Reconto de histórias; - Registos escritos; - Rimas; - Lengalengas, - Adivinhas; - "Imitação" da escrita e da leitura; - Rotinas diárias.

ideias, mediante a linguagem oral, ajustando-se progressivamente aos diferentes contextos e situações habituais de comunicação e a diferentes interlocutores; - Adquirir um adestramento – controle motor específico de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos.	
--	--

Domínio da Matemática

Objetivos	Estratégias
- Observar e reconhecer formas iguais ou diferentes; - Despertar para a noção de número; - Adquirir noções de grandeza (pequeno, grande); - Adquirir noções de espaço espaciais (dentro, fora, à frente, atrás, em cima, em baixo); - Tomar consciência do desenrolar do tempo (rotinas); - Identificar as cores; - Identificação de figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo); - Desenvolver noções lógico-matemáticas: classificar, seriar, quantidade e peso.	- Jogos; - Puzzles; - Materiais de construção; - Atividades de expressão motora e musical; - Narração de histórias; - Quadro de presenças e do tempo; - Rotinas diárias.

Área do Conhecimento do Mundo

Objetivos	Estratégias
- Conhecer algumas manifestações culturais do meio, mostrando atitudes de respeito, de interesse e de participação nalgumas delas; - Observar e explorar de forma ativa os objetos do meio; - Orientar-se e atuar de forma autónoma em espaços quotidianos; - Conhecer e valorizar diferentes modalidades de jogo, como meio de relação e de socialização; - Reconhecer as transformações que se produzem na natureza e nos hábitos dos seres humanos com as mudanças provocadas pelas estações do ano; - Descobrir e interagir com o meio natural; - Fomentar o respeito pela natureza; - Estimular o contato e o respeito pelos animais; - Sensibilizar para os cuidados a ter com as plantas; - Reconhecer e distinguir alguns animais da quinta, domésticos e selvagens.	- Vivência de épocas festivas importantes para a comunidade; - Observação e registo de alguns fenómenos naturais (tempo); - Visitas e passeios; - Experiências com diferentes materiais; - Observação/ contacto com animais e insetos verdadeiros; - Separação do lixo na sala; - Preparação do terreno para a horta; - Exploração de utensílios relacionados com a agricultura; - Criação de uma horta vertical e horizontal; - Cuidar da horta; - Criação de brigadas eco-escolas; - Construção de um ecoponto na sala (papelão e embalão); - Partilha de experiências com outras crianças e outras escolas; - Gráficos ou desenhos; - Saídas, visitas de estudos, passeios; - Rotinas diárias.

6- PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”. *Orientações Curriculares*, p.27

6.1- Processos e dos efeitos

A avaliação realiza-se em momentos distintos, tais como:

- Reflexão diária em conjunto com as duas educadoras tendo por base as atividades desenvolvidas;
- Trimestralmente é realizada a avaliação individual das crianças, segundo a ficha elaborada para o efeito e comunicada aos pais;
- Anualmente é elaborado o Relatório de catividades.

6.2- Crianças

- Registo de Observação Mensal (das competências alcançadas pelas crianças e de situações pontuais);
- Observação/avaliação do grupo no final de cada período;
- Síntese descritiva no último período – avaliação individual.

6.3- Equipa

De acordo com as necessidades detetadas, prevê-se momentos de avaliação/reflexão entre as Educadoras e o Conselho Pedagógico, bem como com as auxiliares de ação educativa.

No início do ano letivo elabora-se em Conselho Pedagógico o Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola. Estes documentos serão avaliados em diferentes momentos: o Plano Anual de Escola no final de cada período e Projeto Educativo no final do ano.

6.4- Família

Inicia-se o ano letivo com uma reunião entre a equipa pedagógica e os Pais na qual se preenche o registo biográfico da criança, comunica-se informações gerais relativas ao funcionamento da sala e presta-se esclarecimentos sobre possíveis dúvidas. Esta reunião serve de preparação para o período de adaptação da criança à creche e visa atenuar a inquietação dos pais em relação a esta nova etapa.

Ao longo do ano, trocam-se opiniões e confrontam-se situações vividas em casa e na creche, através da partilha de informação diária. Para além deste contacto direto, entre a equipa e os pais, existe ainda um placar, situado no interior da sala, onde são afixadas todas as informações que se destinam aos pais (alimentação, defecções, medicamentos e recados).

Ao longo do ano letivo as educadoras reúnem-se individualmente com os pais ou encarregados de educação sempre que estes o solicitem e no final de cada período para apresentar uma comunicação formal sobre a evolução das crianças e as suas aprendizagens através de uma grelha de observação. No último período será apresentado aos pais um relatório escrito.

7- RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

“... haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias, no sentido de encontrar, num determinado contexto social, as respostas mais adequadas para as crianças e famílias...” *Orientações Curriculares*, p.23

As famílias e a comunidade são parceiras no processo educativo. Estes fazem parte da vida das crianças e podem constituir elementos de referência fundamentais para a integração social da criança na comunidade/sociedade a que pertence. Consideramos os pais parceiros e aliados no processo educativo e por isso procuraremos estabelecer relações de confiança.

Desenvolveremos ações com a família e com a comunidade circundante, tais como:

- recolha de opiniões;
- participação nas decorações;
- participação em eventos;
- participação em festas, convívios e ações realizadas pela creche;
- reuniões.

8- COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA

A comunicação dos resultados obtidos, tais como progressões e/ou necessidades fruto da intervenção pedagógica aferida entre todos os intervenientes, será realizada através de:

- troca diária de informações com os pais;
- exposição de trabalhos/atividades feitos pelas/com as crianças;
- planificações afixadas no placar de informações;
- execução de atividades com a colaboração dos pais;
- registos fotográficos;
- relatório de atividades no final do ano letivo.

9- PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

A organização das atividades pedagógicas pela equipa pedagógica da sala de transição tem por base planificações mensais que englobam as diferentes áreas do desenvolvimento. Esta planificação é flexível e sempre que se justifique são introduzidas alterações pertinentes para a progressão educativa do grupo.

As atividades são planificadas tendo em conta a faixa etária, o Projeto Educativo, o Plano Anual e as necessidades manifestadas pelas crianças. A planificação tem, ainda em conta as rotinas uma vez que estas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, permitindo simultaneamente à criança ir estruturando o seu pensamento e ir prevendo o que irá acontecer a seguir.

BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Volume I, Rio de Mouro, Nova Presença, 1997

Enciclopédia Sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância, consultado em 14-12-2014, no website: http://www.excellence-earlychildhood.ca/documents/Promo_Encyclo_BVLF_PRT.pdf

Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação. 1997.

Projecto Curricular – Educação para a Primeira Infância – Projecto Creche 0 -2 Anos, Rafa Editora. 2009

Lua Cheia, Material de apoio didático – 2-3 anos , Mundicultura

Secretaria Regional da Educação e dos Recursos Humanos, Decreto Legislativo Regional nº 16/2006/M - *Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Região Autónoma da Madeira*. Consultado em janeiro de 2012, em www.madeira-edu.pt

ZABALZA, Miguel A., *Didáctica da Educação Infantil*, Coleção Horizontes da Didáctica, 1ª Edição, Edições Asa, 1992